



ACESSO À SAÚDE: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ EM SITUAÇÃO DE RUA

Victor Hugo Júlio da Rosa , Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Marceline Vieira Camargo Costa Luz, Daniele Cristina Cordeiro Ferreira da Silva, Taisa Lima Cunha , Juliano de Andrade Mello, Clara Beatriz Borges de Lima , Jamille Oliveira de Freitas, Sandro Pinheiro da Costa



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p1371-1383>

Artigo recebido em 19 de Maio e publicado em 29 de Junho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: A população LGBTQIAPN+ em situação de rua enfrenta desafios significativos, incluindo falta de acesso à saúde, especialmente em campanhas de vacinação. A marginalização social agrava a exposição a doenças preveníveis e crônicas, como hepatites e diabetes, enquanto a falta de apoio familiar e a prática do sexo como moeda de troca aumentam a vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A desnutrição e a falta de higiene também prejudicam sua saúde. A ausência de políticas públicas inclusivas e específicas intensifica essa marginalização, levando ao aumento de doenças e à exclusão social. **Método:** O estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos, sem limitação de localização geográfica, coletando dados em bases de dados como LILACS e SciELO. A estratégia PICO foi aplicada, abordando os desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ em situação de rua. Os artigos selecionados seguiam as recomendações PRISMA (2009), com foco em estudos que investigavam o acesso à saúde dessa população. Critérios de inclusão limitavam a amostra a artigos em português e disponíveis na íntegra. **Resultado:** Foram analisados estudos que mostraram uma série de barreiras ao acesso à saúde pela população LGBTQIAPN+ em situação de rua. Os resultados destacaram a prevalência de DSTs, a falta de vacinação e o agravamento de doenças crônicas pela falta de cuidados médicos. A discriminação nos serviços de saúde foi uma constante, levando a um afastamento dos serviços de saúde por essa população. Outros fatores abordados incluíram a violência, o preconceito e a rejeição familiar, que dificultam o acesso a recursos básicos de saúde e alimentação. **Discussão:** A análise revelou uma interconexão de fatores que perpetuam a exclusão social e o impacto na saúde da população LGBTQIAPN+ em situação de rua. A falta de políticas públicas adequadas e o estigma social contribuem para a vulnerabilidade. A vacinação insuficiente e a marginalização no sistema de saúde aumentam a incidência de doenças, enquanto a

desnutrição e a falta de higiene exacerbam o quadro. A rejeição familiar e as práticas de sobrevivência precárias, como o sexo em troca de recursos, intensificam os riscos à saúde mental e física. **Conclusão:** O estudo reforça a necessidade urgente de políticas públicas inclusivas que garantam acesso a serviços de saúde, apoio psicológico, alimentação e moradia para a população LGBTQIAPN+ em situação de rua. Apenas por meio de ações integradas, que abordem as especificidades dessa população, será possível quebrar o ciclo de marginalização e promover saúde e dignidade. Campanhas de vacinação, redes de apoio familiar e programas de saúde mental são essenciais para enfrentar essa crise e garantir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chaves: População LGBTQIAPN+, situação de rua, vacinação, acesso à saúde, marginalização, redução de danos.

ACCESS TO HEALTHCARE: CHALLENGES FACED BY THE LGBTQIAPN+ POPULATION IN HOMELESS SITUATIONS

SUMMARY

Introduction: The homeless LGBTQIAPN+ population faces significant challenges, including lack of access to healthcare, especially vaccination campaigns. Social marginalization worsens exposure to preventable and chronic diseases, such as hepatitis and diabetes, while the lack of family support and the use of sex as currency increase vulnerability to sexually transmitted diseases (STDs). Malnutrition and poor hygiene also harm their health. The absence of inclusive and specific public policies intensifies this marginalization, leading to an increase in diseases and social exclusion. **Method:** The study used an integrative review of literature from the last five years, without geographic location limitations, collecting data in databases such as LILACS and SciELO. The PICO strategy was applied, addressing the challenges faced by the homeless LGBTQIAPN+ population. The selected articles followed the PRISMA recommendations (2009), focusing on studies that investigated access to health for this population. Inclusion criteria limited the sample to articles in Portuguese and available in full. **Result:** Studies were analyzed that showed a series of barriers to access to healthcare for the homeless LGBTQIAPN+ population. The results highlighted the prevalence of STDs, the lack of vaccination and the worsening of chronic diseases due to the lack of medical care. Discrimination in health services was constant, leading to this population withdrawing from health services. Other factors addressed included violence, prejudice and family rejection, which make access to basic health and food resources difficult. **Discussion:** The analysis revealed an interconnection of factors that perpetuate social exclusion and the impact on the health of the homeless LGBTQIAPN+ population. The lack of adequate public policies and social stigma contribute to vulnerability. Insufficient vaccination and marginalization in the health system increase the incidence of disease, while malnutrition and poor hygiene exacerbate the situation. Family rejection and precarious survival practices, such as sex in exchange for resources, intensify risks to mental and physical health. **Conclusion:** The study reinforces the urgent need for inclusive public policies that guarantee access to health services, psychological support, food and



housing for the homeless LGBTQIAPN+ population. Only through integrated actions that address the specificities of this population will it be possible to break the cycle of marginalization and promote health and dignity. Vaccination campaigns, family support networks and mental health programs are essential to face this crisis and ensure a fairer and more inclusive society.

Keywords: LGBTQIAPN+ population, homelessness, vaccination, access to health, marginalization, harm reduction.

Autor correspondente: Maria Eduarda Bezerra do Nascimento - maddunascimento319@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população LGBTQIAPN+ em situação de rua enfrenta uma série de vulnerabilidades que comprometem profundamente sua saúde e bem-estar. Entre os muitos desafios, a vacinação emerge como uma preocupação central. A falta de acesso a campanhas de imunização direcionadas agrava a exposição a doenças preveníveis, como hepatites e infecções respiratórias, aumentando o risco de epidemias entre essa população já marginalizada. A ausência de políticas públicas que garantam o acesso a serviços básicos de saúde, como a vacinação, reflete o abandono estatal e intensifica os problemas de saúde pública (Gomes et al., 2018).

A falta de apoio familiar também é um fator crucial que leva muitas pessoas LGBTQIAPN+ a viverem nas ruas. O preconceito e a rejeição por parte de familiares e comunidades forçam essas pessoas a buscarem abrigo e sobrevivência em condições extremas, sem uma rede de proteção emocional ou financeira. Sem esse apoio, muitos acabam recorrendo ao sexo como moeda de troca, utilizando o corpo como uma forma de conseguir comida, abrigo ou algum tipo de proteção. Essa prática coloca essas pessoas em situações de risco, principalmente em relação à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), como HIV e sífilis, que são comuns nessa população devido ao acesso restrito a métodos de prevenção e tratamento adequado (Santos., 2018).

Além das DSTs, algumas pessoas LGBTQIAPN+ em situação de rua também sofrem com doenças crônicas, como diabetes. Sem acesso regular a tratamento, medicamentos ou alimentação adequada, essas condições se agravam. A hipersensibilidade, comum entre diabéticos sem acompanhamento médico, pode gerar complicações graves, como amputações, o que é ainda mais devastador quando se está em uma situação de extrema vulnerabilidade (Gomes et al., 2018).

A alimentação inadequada é outra questão crítica, uma vez que muitos dependem exclusivamente de doações, muitas vezes provenientes de grupos religiosos. Essas refeições, embora fundamentais para a sobrevivência, nem sempre são suficientes para garantir uma nutrição balanceada, o que contribui para a desnutrição e enfraquecimento do sistema imunológico. A falta de higiene adequada, decorrente da escassez de acesso a banhos e a produtos de higiene

peçoal, agrava o cenário, expondo essas pessoas a infecções e doenças de pele (Sousa., 2017).

O impacto psicológico de viver em condições tão adversas também não pode ser subestimado. O suicídio entre a população LGBTQIAPN+ em situação de rua é alarmante, muitas vezes impulsionado pelo preconceito enfrentado e pelo medo de viver nas ruas. A exclusão social, o constante risco de violência e o sentimento de rejeição por parte da sociedade criam um ambiente de extremo sofrimento, levando muitos a perderem a esperança de uma vida digna. A falta de políticas públicas que abordem essas questões de forma inclusiva e humanizada perpetua esse ciclo de marginalização e morte (Santos., 2018).

Portanto, é fundamental que o poder público desenvolva políticas que promovam a inclusão social e o acesso a serviços essenciais, como saúde, moradia, alimentação e apoio psicológico, para garantir a sobrevivência e dignidade da população LGBTQIAPN+ em situação de rua.

MÉTODO

O método de pesquisa realizado consistiu em uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos. Os dados foram coletados no período de janeiro de 2024 até outubro de 2024, sem especificação de localização. A amostra de estudos foi selecionada com base em critérios de inclusão relacionados ao acesso à saúde: desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ em situação de rua, sem critérios de exclusão especificados.

A população de interesse compreendeu os moradores LGBTQIAPN+ em situação de rua envolvidas no processo de saúde, sem um número específico de sujeitos definido. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, O procedimento seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA, 2009).

A questão de pesquisa foi formulada utilizando a estratégia PICO (População, Interesse, Contexto), indagando: "O que a literatura aborda sobre o acesso à saúde: desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ em situação de rua?"

As fontes de dados incluíram as bases de dados LILACS e SciELO, com uma estratégia de busca que combinou o operador booleano "AND" entre os descritores ("LGBTQIAPN+,") AND ("Situação de Rua,") AND ("Redução de

Danos,") AND ("Inclusão Social,") AND ("Falta de Acesso a Saúde").

Quadro 1 – Estratégia PICO e DeCS

PICo	Variáveis	Componentes	DeCS
P	População	LGBTQIAPN+	População em Situação de Rua
I	Interesse	Saúde	Discriminação em Saúde
Co	Contexto	Inclusão Social	Redução de Danos

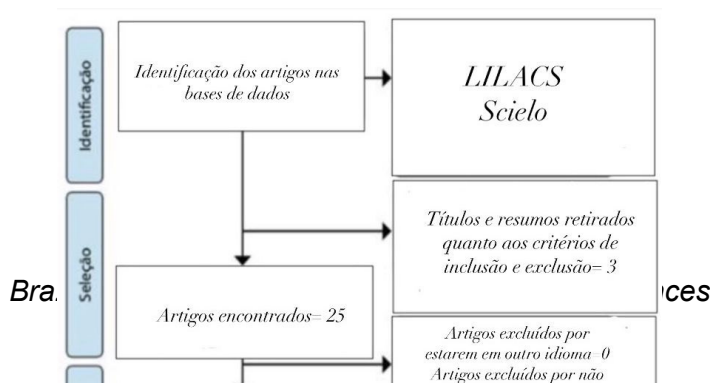
FONTE: Elaboração própria do autor 2024.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra com resultados de pesquisa que respondessem à questão do estudo, somente na língua portuguesa. Foram excluídos estudos secundários como: (relatos de experiência, artigos de reflexão, editoriais), e produções não relacionadas ao propósito do estudo. Para seleção dos artigos, houve recorte temporal de cinco anos.

Para auxiliar na organização e seleção dos artigos, a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados e a seleção dos mesmos foram executadas por dois pesquisadores independentes. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa, sendo extraídas as informações relevantes com o auxílio de um instrumento adaptado contendo as seguintes informações: título, ano de publicação, objetivo, método (tipo e local de estudo, participantes, coleta de dados e análise dos dados); principais resultados de cada artigo; e conclusão. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico que permitiu reunir e sintetizar as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os dados foram interpretados e comparados e, posteriormente, sintetizados de forma descritiva.

A seleção dos artigos encontrados, por meio dos diferentes cruzamentos dos vocábulos, seguiu as recomendações do PRISMA, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA, 2009.





Fluxograma de seleção dos estudos Fonte: Elaboração pelo autor.

Nº= número de artigos

RESULTADOS

Diante a elegibilidade dos estudos seguindo seus critérios de exclusão, foi possível delimitar um *corpus* de análise o qual incluem, autores e ano de publicação, periódico, objetivo (s) e resultados, a fim de estabelecer uma discussão de revisão integrativa para cumprir o objetivo da pesquisa que é identificar, na literatura científica dos últimos cinco anos, como tem sido prestada o acesso à saúde: desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+ em situação de rua e também os desafios e a necessidades de apoio, inferindo em uma coleta e análise atualizada dos estudos, conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro-2 Corpus de análise da pesquisa, 2024

Autores/ano	Periódico	Título	Método (tipo, local, participantes)	Objetivo(s)	Resultados
Campos DA; Cardoso HM; Pires ROM, 2019	Saúde Debate	Vivências de pessoas LGBT em situação de rua e as relações com a atenção e o cuidado em saúde em Florianópolis, SC	Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada entre os meses de novembro de 2017 e fevereiro de 2018, com LGBT em situação de rua, no centro de Florianópolis (SC). Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas para coleta de dados. Os principais motivos de ida para a rua foram os	O objetivo deste estudo foi compreender as implicações das identidades de gênero nas relações sociais e saúde de LGBT em situação de rua de Florianópolis (SC).	A rua foi apresentada como um espaço de intensa discriminação e violência contra LGBT, com aspectos interseccionais relacionados com a raça, amenizadas por estratégias de 'desvio de foco'. Devido às experiências discriminatórias com



			conflitos familiares e a opção pessoal.		profissionais de saúde, o cuidado de saúde é feito pelas próprias pessoas em situação de rua.
Machado RWG, 2015	Revista EDUC	População LGBT em situação de rua: uma realidade emergente em discussão	Trata-se de um estudo crítico-investigativo, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo na busca por criar reflexões concretas e reais sobre o tema estudado.	Este trabalho busca conhecer os principais dilemas vividos pela população LGBT em situação de rua. Nele serão discutidos os principais temas que envolvem essa problemática, tendo em vista que há uma imensa complexidade quando se trata desse grupo social.	Esta pesquisa provém de um trabalho final de curso realizado no Centro de Triagem de População de Rua da Fundação Leão XIII e aborda uma discussão que se volta para o aprofundamento das dificuldades e desafios enfrentados pelos integrantes do grupo LGBT, que aderem à situação de risco social.
Machado RWG; Nunes NRDA, 2022	Periódicos UFF	Pessoas LGBTQIA+ em situação de rua: reflexão a partir de uma perspectiva interseccional e decolonial	A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico e documental.	Objetiva-se refletir sobre pessoas LGBTQIA+ em situação de rua em diálogo com o feminismo negro e dos estudos decoloniais.	Os resultados e discussões versam por múltiplos fatores e vulnerabilidades que acometem este segmento, acendo nas conclusões para os desafios para que eles sejam reconhecidos com mais dignidade e respeito.
Medeiros LPD; Amorim AKDMA; Nobre MT. 2020.	Periódicos de Psicologia	Narrativas LGBT de pessoas em situação de rua: repensando identidades, normas e abjeções	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, porém, serviços e profissionais de saúde carecem de instrução e capacitação para atender às necessidades de saúde da população LGBTQIA+, que não se encaixa no padrão da heterocisnormatividade. A promoção ao aleitamento encontra entraves, como a ausência do uso da linguagem neutra nos atendimentos, da aplicação de	Este trabalho é oriundo de uma pesquisa-intervenção de inspiração etnográfica realizada com população em situação de rua de uma cidade do Nordeste brasileiro.	Essas experiências são analisadoras das vidas LGBTs que habitam as ruas, explicitando graves violações de direitos, vulnerabilidades e exclusão em diferentes contextos sociais. Ressaltamos a necessidade de refletir sobre as categorias identitárias criadas e suas implicações nesse cenário, além da necessidade de luta por direitos, políticas públicas, entre outras lutas voltadas para a



			conhecimento e práticas de indução da lactação e a compreensão de que pessoas cis e trans gestam e podem amamentar, se assim o desejarem.		população em situação de rua que priorizem essas vidas precarizadas.
--	--	--	---	--	--

FONTE: Elaboração própria do autor 2024.

DISCUSSÃO

A discussão sobre a saúde da população LGBTQIAPN+ em situação de rua revela um panorama complexo, onde fatores interligados como vacinação, apoio familiar, práticas de sobrevivência, e as consequências de políticas públicas insuficientes contribuem para um ciclo de vulnerabilidade. A vacinação é uma das primeiras barreiras que essa população enfrenta. Muitas vezes, a falta de informação, o medo de discriminação e a exclusão de serviços de saúde tornam difícil o acesso a vacinas essenciais. Isso não apenas aumenta a incidência de doenças preveníveis, mas também agrava a propagação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), que são particularmente prevalentes entre pessoas que se envolvem em sexo como forma de sobrevivência, utilizando-o como moeda de troca para obter bens ou abrigo. Esta troca não é apenas uma questão de sobrevivência, mas também revela a falta de opções seguras e dignas para a obtenção de recursos (Lancelloti., 2012).

Além disso, a falta de apoio familiar exacerba essa situação, pois muitos indivíduos LGBTQIAPN+ são rejeitados por suas famílias, levando-os a viver nas ruas. Essa rejeição não apenas compromete sua saúde mental e emocional, mas também impede o acesso a redes de apoio que poderiam oferecer cuidados, abrigo e recursos. A ausência de políticas públicas eficazes que abordem diretamente as necessidades dessa população contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza e exclusão social. A saúde mental é um aspecto crítico que precisa ser abordado, considerando que muitos enfrentam preconceito e medo de viver na rua, o que pode levar a altos índices de suicídio (Gomes., 2017).

Outro aspecto crucial é a questão da alimentação inadequada. Muitas pessoas em situação de rua dependem de serviços religiosos ou caridade, o que nem sempre é suficiente para atender suas necessidades nutricionais. A desnutrição torna-se um problema comum, o que pode ser agravado pela

presença de condições de saúde como diabetes e hipersensibilidade, que muitas vezes são mal geridas devido à falta de acesso a cuidados médicos regulares (Koopmans et al., 2019).

A falta de higiene adequada é outro desafio significativo. A ausência de instalações sanitárias e serviços básicos de saúde agrava as condições de vida, contribuindo para o desenvolvimento de doenças e complicações de saúde. Este cenário não é apenas um reflexo das dificuldades enfrentadas por indivíduos LGBTQIAPN+ em situação de rua, mas também destaca a necessidade urgente de abordagens integradas que considerem todos esses fatores em conjunto (Vale et al., 2019).

Portanto, para lidar eficazmente com as necessidades dessa população vulnerável, é imprescindível que as políticas públicas sejam reformuladas para incluir serviços de saúde acessíveis, educação sobre saúde sexual, e redes de apoio robustas que promovam a inclusão e a dignidade. Apenas assim será possível interromper esse ciclo de vulnerabilidade e promover uma vida mais saudável e digna para todos (Sena et al., 2017).

CONCLUSÃO

A intersecção entre a saúde e a condição de vida das pessoas LGBTQIAPN+ em situação de rua destaca a urgência de ações integradas e eficazes em políticas públicas. As dificuldades enfrentadas por essa população, como a falta de vacinação, o apoio familiar escasso, a prática de sexo como moeda de troca, e a prevalência de doenças sexualmente transmissíveis, revelam um quadro alarmante que vai além da saúde física. As barreiras sociais e econômicas, exacerbadas pela desnutrição, falta de higiene e ausência de cuidados médicos adequados, evidenciam a necessidade de um olhar mais atento e empático.

É imperativo que as políticas públicas não apenas garantam acesso a serviços de saúde, mas também promovam um ambiente seguro e inclusivo, onde todas as vozes, especialmente as das populações marginalizadas, possam ser ouvidas. A promoção de campanhas de vacinação, o fortalecimento das redes de apoio familiar, e a disponibilização de serviços de saúde mental são passos cruciais para enfrentar essa crise. Além disso, a educação e a sensibilização da sociedade em relação às questões que cercam a população

em situação de rua podem contribuir para a redução do estigma e preconceito, promovendo uma mudança cultural necessária para garantir direitos e dignidade a todos.

Por fim, a luta pela saúde e bem-estar das pessoas LGBTQIAPN+ em situação de rua é um reflexo da luta por igualdade e justiça social. Este desafio nos convoca a agir, a nos unirmos em solidariedade e a construirmos um futuro mais inclusivo e equitativo, onde cada indivíduo tenha a oportunidade de viver com dignidade e respeito. Somente assim poderemos alcançar uma sociedade verdadeiramente justa, onde a saúde não é apenas um direito, mas uma realidade acessível a todos. É um chamado para que todos nós, como sociedade, tomemos parte ativa na construção de um futuro onde o respeito à diversidade e a promoção da saúde caminhem lado a lado.

REFERENCIA

1. GARCIA, M. R. V. Diversidade sexual, situação de rua, vivências nômades e contextos de vulnerabilidade ao HIV/AIDS. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 1005-1019, 2013.
2. MACHADO, R. W. G. População LGBT em situação de rua: uma realidade emergente em discussão. **Revista EDUC**, 2015.
3. GOMES, R.; MURTA, D.; FACCHINI, R.; et al. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1997-2006, 2018.
4. SANTOS, T. E. S. A visão do trabalho entre pessoas LGBT em situação de rua. 2018. 41 p. Monografia (Graduação) — **Universidade de Brasília, Brasília**, DF, 2018.
5. NOGUEIRA, R. P. Determinação social da saúde e reforma sanitária. Rio de Janeiro: **Cebes**, 2010.
6. SOUSA, R. F. Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres. **Estudos Feministas**, v. 25, n. 1, p. 9-29, 2017.
7. CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. **Estudos**



- Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
8. LANCELOTI, H. P. Mulheres, rua e prisão: uma análise do perfil de mulheres com trajetórias de rua custodiadas na Penitenciária Feminina do DF. In: **Anais do 1º Seminário de Antropologia da UFSCAR**, 2012, São Carlos. São Paulo: UFSCAR, 2012. p. 625-635.
 9. GOMES, C. L. T. O direito à saúde e a população em situação de rua: análise da experiência da equipe de Consultório na Rua do município de São Luís. 2017. 76 p. Monografia (Graduação) — **Universidade Federal do Maranhão**, São Luís, 2017.
 10. KOOPMANS, F. F.; DAHER, D. V.; ACIOLI, S.; et al. O viver na rua: revisão integrativa sobre cuidados a moradores de rua. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 211-220, 2019.
 11. VALE, A. R.; VECCHIA, M. D. “UPA é nós aqui mesmo”: as redes de apoio social no cuidado à saúde da população em situação de rua em um município de pequeno porte. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 222-234, 2019.
 12. SENA, A. G. N.; SOUTO, K. M. B. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Tempus**, v. 11, n. 1, p. 9-28, 2017.
 13. BRASIL. **Ministério Público Federal**. O Ministério Público e a igualdade de direitos para LGBTI: conceitos e legislação. Brasília, DF: MPF, 2017.
 14. BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2010.
 15. PISCITELLI, A. Recriando a (categoria) mulher? In: ALGRANTI, L. M. (Org.). A prática feminista e o conceito de gênero. **Campinas: IFCH/Unicamp**, 2002. p. 7-42. (Textos Didáticos, n. 48).
 16. RAY, N. Lesbian, gay, bisexual and transgender youth: an epidemic of homelessness. **New York: National Gay and Lesbian Task Force Policy Institute and the National Coalition for the Homeless**, 2006. Recuperado em 10 set. 2016.
 17. LOURO, G. L. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: **Autêntica Editora**, 2013.
 18. GARCIA, M. R.; SALGADO, F. M. M.; PAIVA, V. S. F.; COSTA, A. C. S.; PASCOAL, B. T. M. Jovens LGBT em situação de rua: interfaces entre



orientação sexual, estilo de vida e abuso de drogas ilícitas. In: **Anais do I Seminário Violar**, 2010, Campinas. Campinas: Unicamp, 2010. p. 476-488.